Por Sibele Negromonte
sibelenegromonte.df@dabr.com.br

Fotos: Henrique Xavier/Divulgação

Gostinho bom de família

Formado em sociologia, Ricardo Lavenère encontrou no hobby da boa mesa, especialmente em uma guloseima criada pela mãe, a profissão que abraçou

Se há alguns poucos anos você perguntasse a Ricardo Lavenère se ele se viria à frente de um empreendimento gastronômico, provavelmente ele diria que não. A boa mesa sempre esteve presente na vida do jovem de 24 anos que sonhava em ser sociólogo, mas daí a ela se tornar profissão era outra história.

Nascido em Maceió, Ricardo veio para Brasília ainda na adolescência, seguindo os passos do irmão mais velho, para estudar. O avô morava na capital federal e incentivou os netos a fazerem esse caminho. O rapaz entrou no sonhado curso de sociologia na Universidade de Brasília (UnB), mas no meio do caminho, apesar de gostar, percebeu que seria difícil seguir uma carreira tão instável e com poucas oportunidades de trabalho.

Na época, ao lado do irmão, Aldemar Motta, cinco anos mais velho, criou uma marca de camisetas de cunho político e social, a Ati. voz. Resolveu, então, trancar o curso e se dedicar ao empreendedorismo. Mas veio a pandemia, os insumos ficaram muito caros e eles já não conseguiam fabricar o produto a um preço razoável. Aos poucos, foram desativando